

## Dossiê: José Comblin

Dossier: José Comblin

**Mariano Vicente da Silva Filho,**  
Editor-Gerente

Na presente edição da Paralellus temos o grande prazer de apresentar aos nossos leitores mais um resultado de pesquisas de estudiosos do nosso programa de Mestrado em Ciências da Religião da Unicap, bem como, de colegas de outras áreas afins e programas de instituições externas ao nosso. O fato revela a multiplicidade de abordagens que caracteriza o nosso periódico, como também, a riqueza emergida na dinamicidade do campo inter (trans) disciplinar das Ciências da Religião. A Paralellus, desta vez, apresenta contribuições provindas não somente do resultado de trabalhos de pesquisadores de Pernambuco e outros estados, como AL, PB, SE, MG, mas também, de colega que está fazendo doutorado em Portugal.

Três grandes motivos animam-nos com a presente edição: o Dossiê tratando da vida e obra do Pe. José Comblin; na mesma perspectiva, a criação do Núcleo de Estudos José Comblin; e, por fim, a qualificação do nosso periódico para B3.

Desde 2002 a UNICAP possui a Revista de Teologia e Ciências da Religião, já conceituada como B2 no Qualis de Filosofia/Teologia. No último 31 de julho foi publicada a atualização final do "Qualis Periódicos", utilizada para fins da Avaliação Trienal 2013 (referente ao período 2010-2012), e a novidade é que a PARALELLUS, segunda revista do Mestrado em Ciências da Religião da

Católica de Pernambuco, subiu na conceituação para B3.

Paralellus começou em 2010 como uma publicação dos estudantes do Mestrado. Desenvolveu-se e amadureceu. Paralellus hoje é uma publicação atualizada semestralmente na plataforma da UNICAP no Open Journal Systems (OJS), Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), com política de acesso livre e processo de avaliação por pares (duplo-cego), tendo merecido a conceituação B3 no Qualis Periódicos da área na Capes.

Juntamente com esse reconhecimento da nossa trajetória, temos a alegria de trazer nesta edição o Dossiê sobre Comblin. A história deste número começou a partir de uma excursão acadêmica patrocinada pelo Programa de Cooperação Acadêmica sobre Religiosidade Popular e Poder no Nordeste, que tem participação de Grupo de Pesquisa do nosso Mestrado. Um grupo de 13 professores, mestrandos e egressos do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da Unicap realizou, nos dias 25 e 26 de agosto de 2012, uma excursão ao Santuário de Santa Fé, em Solânea, na Paraíba, em busca da memória de José Comblin. Em Santa Fé, há o Santuário do Pe. Ibiapina, no qual estão o túmulo e o Memorial do Padre José Comblin. Ibiapina (1806-1883) inspirou Comblin na sua missão evangelizadora pelo fato de ser o grande peregrino e construtor de Casas de Caridade.

Nessa excursão, algumas questões permearam as reflexões: a) como explicar a Pessoa e o Pensamento do padre José Comblin; b) quais serão os rumos das Religiões Populares – que constituíam temática de predileção de Comblin, junto com a questão da Liberdade do Espírito; e, c) a possibilidade da criação de um Núcleo de Estudos sobre José Comblin na Unicap, que é herdeira da sua biblioteca pessoal.

Motivados pela grande questão mobilizadora da nossa excursão, perguntávamo-nos: como colaborar para que as novas gerações possam acessar o percurso intelectual de Comblin e se deixar sensibilizar pelo seu engajamento e pelas suas causas? Surgiram daí 5 propostas de encaminhamento, que deveriam convergir para um futuro Núcleo de Estudos sobre José Comblin na Universidade Católica de Pernambuco, dentre as quais a organização, em 2013, de um número temático da nossa Revista *Paralellus*, com reflexões sobre a obra de Comblin. O mesmo contou com a grande colaboração do mestre em Ciências da Religião, estudioso da obra combliniana e amigo de Comblin, o pastor batista Paulo César Pereira.

A grande riqueza do Dossiê, composto de 5 textos valiosos, é que os autores ou seus entrevistados, além de conviver, testemunhar e pesquisar sobre o Pe. Comblin, tiveram a grande oportunidade de resgatar e documentar profecias e palavras de um autêntico e verdadeiro profeta e doutor da Igreja dos pobres. Assim, o mestre Jorge Roberto A. Aguiar, em seu trabalho “José Comblin e os sinais de Deus na profecia”, investigou o sentido do termo profeta na obra “A profecia na Igreja”, de José Comblin, a partir de categorias bourdieusianas. O autor recorre à

ideia de profeta em Bourdieu, a qual consiste em produzir e distribuir bens de salvação de um tipo novo e propensos a desvalorizar os antigos. Reconhece que essa compreensão aparece no cristianismo profético, especialmente em Comblin, onde procurou subsídios para uma nova configuração da profecia.

Por sua vez, para Hermínio Canova, em “José Comblin e a Igreja dos pobres” Comblin é apontado como um autêntico “doutor da Igreja dos Pobres” do nosso continente, pelo trabalho de articulação e formação missionária, pela reflexão e vasta obra escrita. Para o autor, Comblin soube articular a grande cultura que ele possuía com a fé e a experiência de vida do Povo pobre da América Latina. Pontua, dizendo que “Doutor”, na Igreja, é aquele que dá visibilidade e sistematiza as experiências de fé do povo cristão.

Por outro lado, Artur Tavares de Brito (Artur Peregrino), opta pela narrativa de “O que escutei do Padre Comblin...”. Embasado pela etnografia, o autor relata as últimas palavras do Padre Comblin acerca do Caminho e de como fazer para continuar a fidelidade no seguimento de Jesus. Artur tem como ponto de partida para a elaboração de seu trabalho o encontro entre o Grupo de Peregrinas e Peregrinos do Nordeste – GPPN e o Padre Comblin, alguns meses antes de fazer sua passagem, ocorrida no dia 27 de março de 2011. Segundo Artur, o Pe. Comblin é identificado como grande amigo do povo peregrino e por isso muito carinhoso com o grupo que fazia peregrinações pelo Nordeste.

Em um trabalho admirável, o mestre e estudioso do pensamento combliniano, Paulo

César Pereira, brindou-nos com entrevistas e depoimentos extraordinários, divididos em parte I e II, com o título “Transitando entre diferentes esferas da vida: uma abordagem sobre a multifacetada caminhada de José Comblin”. O autor presenteia-nos com relatos, a partir de entrevistas, de muitos que tiveram experiências de aprendizado com ele e ressaltaram, cada um à sua maneira, o perfil ou a fisionomia política, religiosa e social que percebiam no Padre José. Deste modo, trouxe-nos testemunhos de bispo, leigo, religiosos/as, missionário/a, político, índio, enfim, pessoas comprometidas com a causa do Reino e animadas pela esperança viva dos pobres.

Compondo a Temática Livre, em “Nascida do coração da Igreja no centro do Recife: Universidade Católica de Pernambuco, 70 anos de educação superior católica” o pesquisador Newton Darwin de Andrade Cabral, reconstitui aspectos primordiais da história da Universidade Católica de Pernambuco – Unicap, bem como, o destaque dos pontos que marcaram a sua evolução e os compromissos que vem assumindo com as sociedades recifense, pernambucana e nordestina, tendo como viés de análise a sua atuação enquanto Instituição de Ensino Superior e a importância que foi conquistando. Incisivo, o autor conclui, a Universidade Católica de Pernambuco não nasceu de um decreto governamental: ela é fruto de um projeto educativo da Igreja e da Companhia de Jesus que entusiasmou os que a sonharam outrora, conduziram-na durante sete décadas e a compõem atualmente.

Diferentemente, neste rico leque de interlocução da abordagem do religioso, a doutoranda e pesquisadora Rosângela Vieira Dornelas Câmara Paes, a partir de dados

coletados por meio de entrevista estruturada com atletas de futebol em dois clubes do estado de Pernambuco, investigou o tema “Atletas de Cristo no futebol e os sintomas de ansiedade”, como forma de compreender e analisar o poder da crença e dos ritos na vida desses atletas, questionando-se sobre o seguinte aspecto: até que ponto essa crença pode influenciar no nível de ansiedade dos atletas antes das partidas de futebol.

Já o mestre José Soares de Jesus teceu, com bom fio condutor, abordagem em torno de “A consolidação do pentecostalismo católico como fenômeno religioso: as etapas da RCC no Brasil” sublinhando o pentecostalismo católico – presente na Renovação Carismática Católica – desde sua chegada ao Brasil até sua afirmação e desdobramento no cenário eclesial brasileiro. A discussão atual sobre o fenômeno religioso está presente nos vários âmbitos de pesquisa, porque influencia na gestação de comportamentos e atitudes do ser humano que, certo ou não, procura descortinar novas possibilidades do ser religioso na sociedade atual.

Com todo esse panorama de antigos e novos movimentos religiosos, alguns enfatizando as consequências políticas da fé, outros as exigências interiores da crença, chegou talvez o tempo de buscarmos sínteses das duas grandes tentativas de evangelização do mundo moderno. Como diz o professor Gilbraz Aragão<sup>1</sup>: “... Elas foram suscitadas pelo Vaticano II nos hemisférios norte e sul do planeta, respectivamente: o Movimento Carismático e as Comunidades de Base. Surgiram numa evolução da Ação Católica e no bojo das reformas litúrgica e bíblica do

<sup>1</sup> Cf. ARAGÃO, G. A Igreja na cidade pós-moderna. **Revista de Teologia e Ciências da Religião da UNICAP**, Recife, v. II, n.especial 2003, p. 186.

Concílio, constituindo-se testemunhos proféticos da Igreja, um de tendência mais mística e outro mais política – porém ambos igualmente limitados, porque desarticulados entre si e desconectados da religiosidade popular. Essa surge sempre naturalmente em todas as latitudes, da suposição de um poder criador do mundo, que é colocado no centro de tudo, apontando para seres intermediários – santos – na busca das bênçãos mágicas desse “Pai” poderoso, para o nosso “vale de lágrimas”. Frente a essa tradição espiritual um tanto simplória, o cristianismo do norte rico, enfatizando a subjetividade e a renovação da pessoa, criou Comunidades Carismáticas e Movimentos Espirituais que visam a uma experiência íntima e psicológica do Espírito de Deus, atestando assim os dons da presença vivificante de Cristo no mundo. Por sua vez, o cristianismo do sul pobre da terra, preocupado com a libertação da história humana, inventou

as Comunidades de Base e as Pastorais engajadas: elas criam uma espiritualidade em torno do seguimento do Senhor Jesus na práxis libertária, questionando, pois, os senhores deste mundo injusto e militando gratuita e vigorosamente por um mundo melhor. Esses grupos de renovação e de libertação devem interpelar-se criativamente: os últimos são muito racionalistas e não penetraram na religiosidade do povo; enquanto os primeiros penetram mais, todavia não com a emancipadora eficácia evangélica. Desse cruzamento pode sair uma nova chance missionária para a Igreja, no mundo pós-moderno que se nos afigura”.

A última seção, traz um presente do Pe. Libânio, prestigiando-nos com a Resenha do último livro (póstumo) do Pe. Comblin: O Espírito Santo e a Tradição de Jesus.

A todos, uma boa leitura!